



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



## **Perfil Fitogeográfico da Vegetação do Parque Nacional de Sete Cidades-PI**

**Diêmison Ladislau Alencar**

Unifesspa, [diemisonladislau@gmail.com](mailto:diemisonladislau@gmail.com)

**José do Carmo Dias Neto**

Unifesspa, [Neto2206@hotmail.com](mailto:Neto2206@hotmail.com)

**Maria Rita Vidal**

Unifesspa, [ritageo@gmail.com](mailto:ritageo@gmail.com)

### **Introdução**

Este estudo foi desenvolvido no Parque Nacional de Sete Cidades, em que possui uma área de 6.221,5 ha e um perímetro de 36,2 km (IBDF, 1979), a criação do Parque ocorreu no dia 8 de junho de 1961 entre as coordenadas 04°05'00" e 04°15'00" de latitude sul e 41°30'00" e 41°45'00" de longitude oeste (Figura 1), dentro do município de Piracuruca, no nordeste do Estado do Piauí, a 190 km da capital, Teresina. As principais rodovias de acesso são a BR-222, no trecho Piriipiri-Fortaleza, e a BR-343, que liga Teresina a Parnaíba.

Figura 1 – Mapa de Localização da Área de Estudo.



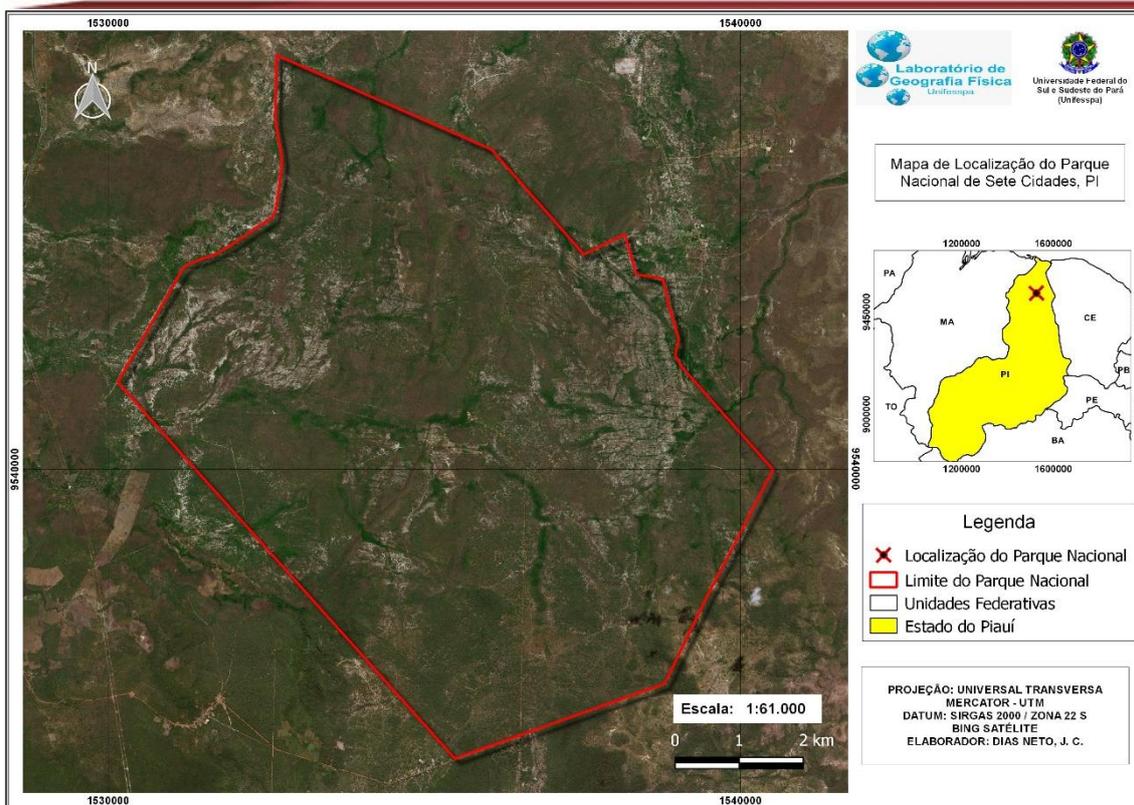
## XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

### PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



O Parque Nacional de Sete Cidades está situado dentro da região semiárida do nordeste brasileiro, sofrendo de uma circulação atmosférica influenciada pela ZCIT – Zona de Convergência Intertropical, que é a convergência dos ventos alísios dos hemisférios norte e sul, e a massa Equatorial Continental, que predomina no período do verão. Pela classificação climática de Köppen (1936), o clima da área é do tipo Aw, quente e úmido, megatérmico com médios índices pluviométricos, atingindo cotas anuais em torno de 1.200 mm, concentrados na estação chuvosa que vai de dezembro a maio e temperatura média em torno de 28° C, com mínimas em torno de 24° C e máximas por volta dos 40°C.

O relevo da área do Geoparque Sete Cidades apresenta baixa amplitude contendo uma sequência de superfícies estruturais de pediplanos, estando esculpidos essencialmente nos arenitos da Formação Cabeças, correspondendo a relevos do tipo ruiforme (aparência de ruínas), que são responsáveis pela diversidade de formas; a topografia da localidade é típica de uma área de bacia sedimentar, de acordo com Fávera (1990) o parque está instalado na lateral sul de uma cunha sedimentar arenosa, que vem de nordeste.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



A hidrografia do parque de Sete Cidades é definida por rios de médio a baixo porte, com incidência de águas irregulares devido as condições climáticas da região, apresentando um grande índice de intermitência, de janeiro a agosto têm-se um crescimento da vazão e de agosto a janeiro ocorre decréscimo (PARÁ, 2006).

A característica da vegetação é de transição entre o cerrado e a caatinga, com predominância de espécies típicas de cerrado acompanhado de manchas de campos abertos inundáveis e matas ciliares, sendo assim, apresenta inúmeras variedades de comunidades, distribuindo-se em mosaico, incluídas no domínio do cerrado ou de transição cerrado/caatinga (Brasil 1973, IBDF 1979, Barroso e Guimarães 1980).

A geologia da área é localizada em rochas paleozóicas, da formação cabeças, Membro-Oeiras constituídas principalmente por arenitos médios e grosseiros. A formação do solo está condicionada principalmente por fatores climáticos, biológicos e topográficos. Ocorre a divisão de dois tipos de solo característicos da formação arenítica, as areias quartzosas e os solos hidromórficos.

A Biogeografia representa o campo da Geografia Física que estuda a distribuição dos seres vivos sobre a superfície da terrestre. No caso da vegetação, a ciência biogeográfica que o estuda se denomina Fitogeografia, e entende-se possui uma fitofisionomia relativamente homogênea apresentando relações de espécies que possuem ligações direta com as condições ecológicas que lhes são oferecidas. Neste caso, analisam as características dominantes dos diversos agentes (climáticos, pedológicos, geomorfológicos, hídricos e antrópico) para entender as dinâmicas paisagísticas existentes no espaço. Estas características dominantes, denominamos como domínios. (FIGUEIRÓ, 2015).

Deste modo, o trabalho tem como objetivo fazer um estudo fitogeográfico no Parque Sete Cidades fazendo uso de parcelamentos de áreas e elaboração de perfis fitogeográficos.

### **Metodologia**

Para elaboração do trabalho, foi realizado um campo no Parque Nacional Sete Cidades no dia 15 de dezembro de 2017, no qual foi visitado as diversas trilhas existentes







XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

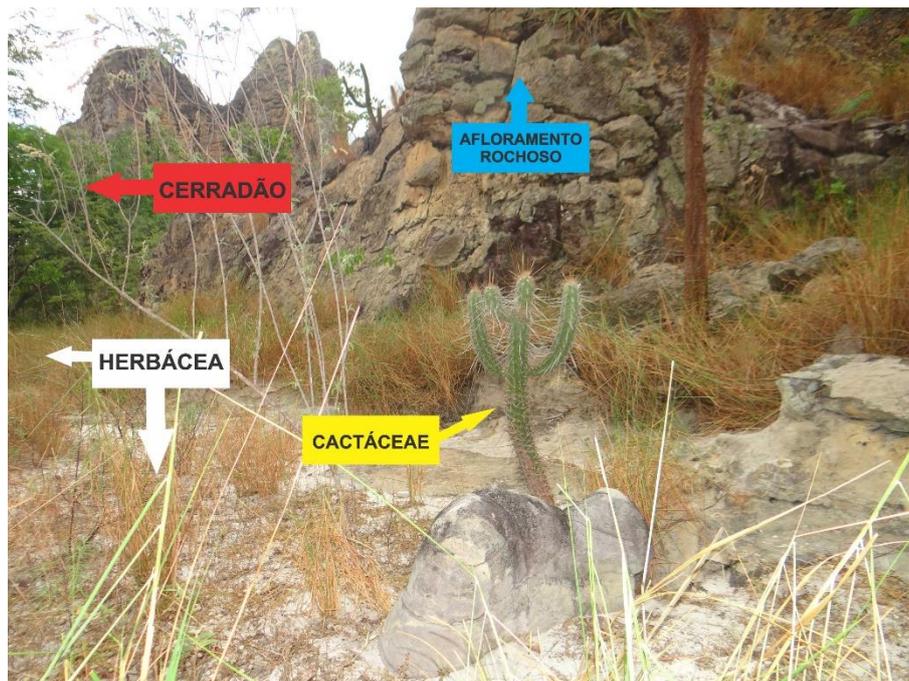
01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



A figura 2 mostra os aspectos gerais da vegetação de um outro ponto da área de estudo, no qual possui a presença de bastante afloramentos rochosos, cerrado tido campo sujo e cerradão, e focos de vegetação seca e cactáceas características da caatinga. O cerrado campo sujo é exclusivamente arbustivo-herbáceo, com arbustos e subarbustos esparsos, na qual, boa parte das plantas são constituídas por indivíduos menos desenvolvidos das espécies arbóreas do cerrado *sensu stricto* (SILVEIRA, 2010). Possui solos rasos (cambissolos ou plintossolos pétricos) com afloramento rochoso de pouca extensão, ou solos profundos (latossolos de textura media) com baixa fertilidade (álícos ou distróficos) (RIBEIRO e WALTER, 2008).

Figura 2 – Aspectos gerais da vegetação de cerrado e caatinga.



Fonte: Fotos Mascarenhas, 2017.I

Através da elaboração de Perfis fitogeográficos pode-se gerar informações obtidas da área delimitada para o parcelamento, têm-se o desenvolvimento de 2 Perfis computacionais mostrados abaixo:

Figura 3 – Perfil Fitogeográfico do Parque Nacional Sete Cidades.







XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



na representação gráfica. Deste modo, as representações gráficas tornam-se potencializadores dos estudos fitogeográficos.

Este trabalho tem como ponto de partida de estudos fitogeográficos, bem como confrontamento de análise de índices de vegetação com técnicas mais tradicionais como o parcelamento de área.

### Referencias

AB'S'ABER A.N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades Paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 151 p. 2003.

BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F. **Excursão botânica ao Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí.** Rodriguésia. V 32, p. 241-267, 1980.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto Radambrasil. V2. **Folha SB, 23 Teresina e parte da Folha SB.24 Jaguaribe:** geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial. Rio de Janeiro: MME/DNPM, 1073.

COUTINHO, L. M. O conceito de Cerrado. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 7, p. 17-23, 1978.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: Dinâmica e Transformações da Natureza.** Oficina de Textos. p. 20 – 25, 2015.

FURLAN, S. A. **Técnicas de Biogeografia.** In: VENTURI, L. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório.** São Paulo: Oficina de Textos, 2009. p. 99-130.

FURLAN, S. A. **Técnicas de Biogeografia.** In: VENTURI, L. A. B. (Org.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula.** São Paulo: Editora Sarandi, 2011. p. 135-170.

IBDF. **Plano de Manejo:** Parque Nacional de Sete Cidades. Brasília: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – M.A/Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), 1979.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

**PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:**

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE  
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J.F. **Cerrado: ecologia e flora**. Embrapa: Brasília – DF, 2008. 1.279p.

RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 1997. 747p.

SILVEIRA, E. P. **Florística e estrutura da vegetação de cerrado *sensu stricto* em terras indígenas no nordeste do estado de Mato Grosso**. Programa de pós-graduação de ciências florestais e ambientais. UFMG, 2010. P. 13 – 20.

TRINDADE. **Flora do Carajás**, 2011. Disponível em: [tp://floradadosmucajas.blogspot.com.br/2011/05/seminario-nacional-sobre-o-codigo.html](http://floradadosmucajas.blogspot.com.br/2011/05/seminario-nacional-sobre-o-codigo.html). Acesso em 20 de dez. 2017. TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro: Unesp, 1995.